



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARICÉLIA TEIXEIRA LEITE

EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO DE CASO NA
E.E.E.F.M. Prof.^a MARIA CELESTE DO NASCIMENTO

MONTEIRO - PB
2014

MARICÉLIA TEIXEIRA LEITE

***EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO DE CASO NA
E.E.E.F.M. Prof.^a MARIA CELESTE DO NASCIMENTO***

Monografia apresentada ao Curso de Pós- Graduação:
Especialização em Fundamentos da Educação: práticas
pedagógicas interdisciplinares - Polo Monteiro -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Humanas e Exatas, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro
como requisito à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Ma. Suzana Queiroga da Costa

MONTEIRO - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533e Leite, Maricélia Teixeira.
Evasão escolar na EJA [manuscrito] : um estudo de caso na E.
E.E.F.M. Profa. Maria Celeste do Nascimento / Maricélia Teixeira
Leite. - 2014.
55 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Suzana Queiroga da Costa,
Departamento de CCHE".

1.Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2.Evasão escolar
ensino médio (EJA). I. Título.

21. ed. CDD 370

MARICÉLIA TEIXEIRA LEITE

EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO DE CASO NA E.E.E.F.M.

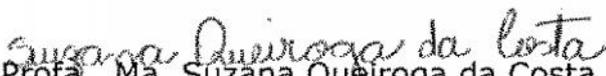
Prof.ª MARIA CELESTE DO NASCIMENTO

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação: Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares - Polo Monteiro - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro como requisito à obtenção do título de especialista.

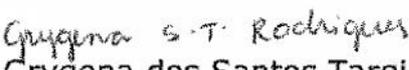
Orientadora: Profa. Ma. Suzana Queiroga da Costa

Aprovada em: 19 /07 /2014

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Ma. Suzana Queiroga da Costa
Orientadora (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)


Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida
Examinadora 1 (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)


Prof.ª Me. Grygena dos Santos Targino Rodrigues
Examinadora 2 (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)

Dedico,

A Deus, por ter me dado força, coragem e fortalecido minha fé e determinação para que eu continuasse nos meus estudos.

A minha mãe Josefa Teixeira Leite que sempre está ao meu lado, dando-me apoio e acreditando que a educação tem valor e por isso foi e é o suporte para que eu permanecesse na especialização.

Ao meu esposo Lenildo Bezerra da Silva que me incentivou a ir em busca de novos conhecimentos, mesmo sabendo que nos momentos em que era para eu estar ao seu lado, compreendeu minha ausência, percebendo a importância do saber para as nossas vidas e nosso crescimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, cujo amor é infinito por nós e a cada minuto de minha vida acolheu-me dando-me amor, sabedoria e confiança para que eu permanecesse na jornada do saber.

A minha mãe Josefa Teixeira Leite que me deu a mais preciosa de todas as dádivas: a vida.

A todos os profissionais da educação pelos quais passamos e que transmitiram seus conhecimentos com discernimento até os atuais, o que só tem contribuído para enriquecer os nossos conhecimentos e possamos ir em busca de novos horizontes.

Aos nossos familiares que, levados pelo amor que brota dos laços genéticos souberam, mesmo com limitações, dar-nos força necessária para sempre continuar.

A Julianne Teixeira Neves e Aparecida Vidal, por todo apoio e estímulo para que eu persistisse em busca de novos saberes e realizações.

A todas as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do saber.

"Se a educação sozinha não pode
transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda."
Paulo Freire

RESUMO

Estuda a evasão escolar no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do cariri paraibano nos anos de 2012 e 2013 cujo objetivo geral foi conhecer os principais motivos que geram a evasão escolar na EJA. Os pressupostos teóricos que nortearam este estudo foram inicialmente um panorama histórico sobre a EJA, isto é, apresentamos breves abordagens sobre o surgimento de tal modalidade de ensino. Em seguida são apresentadas algumas leis que atualmente regulamentam a EJA, e por fim tecemos considerações acerca da evasão escolar. Os procedimentos metodológicos adotados no trabalho tomando por base o objetivo geral da pesquisa foi o estudo descritivo e exploratório como também a investigação constitui um Estudo de caso. Para coleta de dados foi utilizada a entrevista padronizada ou estruturada. Analisando os dados da pesquisa constatou-se que os motivos que influenciaram na desistência dos alunos são de diversas ordens: o trabalho, questões relacionadas à saúde, busca de oportunidade de emprego e falta de estímulo do aluno.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Evasão escolar – ensino médio (EJA).

ABSTRACT

It studies truancy in high school of Youth and Adult Education (EJA – monogram in Portuguese) in a school in Paraíba State in a region called *Cariri Paraibano* over the years 2012 and 2013 whose main objective was to identify the main reasons that generate truancy in EJA. The theoretical assumptions that guided this study were initially a historical overview of the EJA, ie, we present brief approaches to the emergence of this type of education. Secondly, there are some laws that currently govern the EJA, and finally we made considerations about truancy. The methodological procedures adopted at work taking as basis the overall goal of the research was descriptive and exploratory study as well as the research is constituted as a case study. For data collection a standardized or structured interview was used. Analyzing the survey data it was found that the reasons which influenced the drop-out of the students are from various sources: work, health issues, search for employment opportunities and lack of stimulation of the student.

Key-words: Youth and Adult Education (EJA, monogram in English). School truancy. High School education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Justificativa da pesquisa.....	12
1.2	Problematização da pesquisa	15
2	OBJETIVOS DA PESQUISA	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	A Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão sobre o passado.....	17
3.2	Algumas legislações que regulamentam a Educação de Jovens e Adultos.....	22
3.3	Evasão escolar e o EJA: uma questão nacional	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	29
4.1	Caracterização da pesquisa.....	29
4.2	Abordagem da pesquisa.....	30
4.3	Sujeitos da pesquisa.....	30
4.4	Ambiente da Pesquisa	31
4.5	Instrumento de coleta de dados.....	31

4.6	Análise e interpretação dos dados	32
5	RESULTADOS DA PESQUISA	33
5.1	Principais motivos que influenciam na evasão escolar.....	37
5.2	Possíveis soluções, que possam amenizar a evasão escolar na escola em foco.....	39
6	PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA A EJA	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE A – Entrevista	55

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade marcada por transformações que ocorrem em todos os setores que a compõem. Dessa forma, a educação não poderia passar isenta a tais transformações. A educação como um todo é um fator indispensável para a constituição/formação do ser humano, fator este que consta como um dos direitos fundamentais presente na nossa Constituição Federal.

Diante desse panorama atual que serve de pano de fundo para a convivência humana, presenciamos o surgimento de uma modalidade de ensino que vem a atender a um perfil específico de sujeito que não teve acesso à educação na idade regular. É certo que estamos nos referindo à Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino que só vem a somar, no sentido de trazer melhorias para o nosso sistema de ensino e que vem ganhando espaço na sociedade desde o seu surgimento ao longo dos anos.

Podemos apontar que o ganho de tal espaço, se deve entre outras coisas à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que passou a contemplar tal modalidade de ensino nos Art.37 e 38. Assim, esse segmento da educação é hoje, regulamentada.

Neste sentido muitas questões/ discussões a respeito da EJA têm emergindo, pois, tal modalidade de ensino procura atender a um perfil de aluno diferenciado daquele atendido na rede regular de ensino, ou seja, alunos que não tiveram acesso na idade própria ao sistema de educação. Nesse contexto percebermos que a EJA trata-se de um seguimento de educação que apresenta certas singularidades, e que a evasão escolar é ainda mais frequente por se tratar de um alunado bem peculiar.

Sabemos que a evasão escolar na EJA é um grande desafio, pois, envolve diversos mecanismos, sejam eles de ordem pessoal, ou até mesmo institucional e que exige estratégias profissionais e recursos materiais que

atendam às necessidades pedagógicas tanto dos discentes como dos docentes.

Diante desse cenário, escolhemos como tema da pesquisa a evasão escolar na EJA, pois, enquanto educadores, precisamos discutir, estudar e pesquisar sobre essa problemática a fim de obtemos mecanismos que amenizem ou apontem saídas para essa problemática, em particular, no nosso ambiente de trabalho.

1.1 Justificativa da pesquisa

Como percebemos, o problema da evasão escolar, especificamente, na EJA, é um fator relevante porque causa preocupação em todos aqueles que almejam uma sociedade, na qual todos os indivíduos tenham acesso e permanência na escola e uma educação de qualidade.

Segundo Cemin (2011, p. 39) “[...] o problema sobre evasão escolar não é um fato isolado, mas um problema que aflige a educação nacional, com situações que se agravam com o passar dos anos, como bem se pode ver nas pesquisas mostradas por revistas e pelo IBGE”. Nesse contexto, no dia 25 de novembro de 2013 no site Portal Brasil foi publicado uma matéria sobre o título ‘MEC cria grupo para examinar causa de evasão escolar’. A notícia relata que

O ministério da Educação (MEC) acaba de criar um Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar relatório dos índices de evasão escolar. A portaria foi publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (25). O grupo ficará responsável também por elaborar um manual de orientação para o combate à evasão, incluindo o diagnóstico do aluno ingressante com tendência de abandono escolar, identificação das causas e utilização de monitorias, tutorias e reforço escolar. [...] Em 2012, a taxa de abandono escolar atingiu 24,3%. E o índice se torna ainda mais preocupante se comparado com países vizinhos, como Chile (2,6% de evasão), Argentina (6,2%) e Uruguai (4,8%). Entre 1,6 milhão de alunos do ensino básico que abandonaram a escola no ano passado, mais de 1,5 milhão

cursava a rede pública, tanto no nível fundamental (762 mil) quanto no médio (760 mil).

Entendemos que o nosso país [líderes políticos] se esforçam por impulsionar a economia brasileira para galgar lugares mais altos na economia mundial, como também, em outros segmentos sociais, esportivos, etc., contudo, a evasão escolar reflete sua condição de país ainda em desenvolvimento; sendo assim, o problema da evasão escolar não pode ser ignorado, ou apenas limitar-se a um monitoramento [criação de comissões/relatórios] sem ações concretas, pelo contrário, deve ser estudada e elaborada estratégias para minimizar ou apontar possíveis soluções.

As soluções emergem quando o problema é percebido, em primeiro lugar, no nosso ambiente de trabalho, como propõe Delai (2009, apud CEMIN, 2011, p.39)

Sabemos que são muitos os motivos da evasão no período noturno. E esta tem raízes profundas na educação brasileira. Infelizmente, 2009 não está sendo diferente dos últimos anos. No final do primeiro bimestre já existe um número considerável de desistência ou de alunos que só se matricularam e ainda os que comparecem esporadicamente. Pesquise na escola que você trabalha a porcentagem de alunos que não estão frequentando as aulas em relação aos alunos matriculados.

Nesse sentido, Ceratti (2007, p. 4) afirma que há pesquisadores e estudiosos que se ocupam “[...] em desvendar o problema da evasão escolar, suas causas e consequências, mais especificamente, na Educação de Jovens e Adultos”.

Dessa forma, queremos desvendar o problema da evasão escolar na EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento, localizada na cidade de Zabelê nos anos de 2012 e 2013, na qual a pesquisadora trabalha como professora de História Geral e Sociologia. Tivemos a oportunidade de lecionar na EJA desde o ano de 2004

a Abril de 2013, momento em que nos deu conhecimento direto das singularidades, dificuldades de tal seguimento de ensino.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento não passa imune à questão da evasão escolar na EJA – Ensino Médio, especificamente, já que em nossa escola não contamos com a EJA na modalidade do Ensino Fundamental.

A partir dos quadros abaixo, elaborados com base nos arquivos da respectiva escola, percebemos uma acentuada evasão na EJA nos anos de 2012 e 2013, respectivamente, sobre os quais debruçaremos o nosso estudo:

Quadro 01 - Evasão escolar no ano de 2012: média de evasão e aprovação

Série	Média de evasão	Média de aprovação
1ª série	25%	75%
2ª série	37,5%	62,5%
3ª série	20%	80%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quadro 02 - Evasão escolar no ano de 2013: média de evasão e aprovação

Série	Média de evasão	Média de aprovação
1ª série	50%	50%
2ª série	20%	80%
3ª série	50%	50%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Conforme os quadros acima, inferimos, que a evasão da EJA na nossa escola na 1ª série de 25% (2012) saltou para 50% em 2013. Na 2ª série houve um declínio de 37, 5% (2012) para 20% no ano de 2013, o que sem dúvida é um fator positivo, porém, na 3ª série aumentou de 20% em 2012 para 50% em 2013. Nesse contexto, a temática da nossa pesquisa é relevante, pois, busca conhecer os motivos da evasão escolar no estabelecimento de ensino acima citado a fim de que possíveis soluções sejam alcançadas.

1.2 Problematização da pesquisa

Diante do exposto acima aludido, o nosso trabalho foi norteado por uma questão central, a saber:

- Quais os motivos/fatores que influenciam na evasão escolar ocorrida na EJA – Ensino Médio nos anos de 2012/2013 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento?

Para tanto, outras questões são suscitadas para que possamos realizar a pesquisa de forma mais abrangente, as quais estão expostas, logo abaixo:

- Qual o perfil dos alunos evadidos da modalidade de ensino a ser estudada?

- O que caracteriza os recorrentes motivos em tal evasão escolar?

- Que atividades podem ser desempenhadas para garantir a permanência dos alunos da EJA – Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento?

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Em busca de respondermos a essas indagações traçamos os seguintes objetivos que se apresentam abaixo.

↳ **GERAL:**

Conhecer os principais motivos que geram a evasão escolar na EJA – Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento.

↳ **ESPECÍFICOS:**

- a) Identificar o perfil dos alunos evadidos na modalidade de ensino a ser estudada;
- b) Classificar os principais motivos que influenciam na evasão escolar;
- c) Propor possíveis soluções, que possam amenizar a evasão escolar na escola em foco.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho busca refletir sobre a evasão escolar, em particular no EJA por meio da revisão de literatura no qual apresentamos abaixo: A Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão sobre o passado; Algumas legislações que regulamentam a Educação de Jovens e Adultos; evasão escolar e o EJA: uma questão nacional.

3.1 A Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão sobre o passado

Segundo os levantamentos do autor Paiva (1973 apud FRIEDRICH et al., 2010, p. 394) podemos inferir que o EJA teve sua origem no ano de

1854 quando surgiu a primeira escola noturna no Brasil com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, havendo assim uma rápida expansão, tanto que no ano de 1874 já existiam 117 escolas, sendo que as mesmas possuíam fins específicos, como por exemplo: no Pará para a alfabetização de indígenas e no Maranhão para esclarecer colonos de seus direitos e deveres.

Conforme Strelhow (2010, p.52) “com o início do século XX houve uma grande mobilização social que pretendia exterminar este mal, o analfabetismo. Começou-se assim, a culpar as pessoas analfabetas da situação de subdesenvolvimento do Brasil.” Em busca de uma solução para este problema “foi criada em 1915 a Liga Brasileira contra o analfabetismo que pretendia lutar contra a ignorância para estabilizar a grandeza das instituições republicanas.” (STRELHOW, 2010, p.52)

Nesse contexto Friedrich et al. (2010) explica que as ‘ligas contra o analfabetismo’, tinham como objetivo imediato a supressão do

analfabetismo, pois, existia a Lei Saraiva - Decreto nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881 na qual o voto estava restrito às pessoas que sabiam ler e escrever, ou seja, eram alfabetizadas.

Dessa forma, as discussões acerca do analfabetismo ganharam força em nosso país nas décadas de 20 e 30 de acordo com Paiva (1973, 168 apud FRIEDRICH et al., 2010, p.395)

As reformas da década de 20 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na reforma de 38 do Distrito Federal ela recebe mais ênfase, renovando-se o ensino dos adultos na primeira metade dos anos 30.

O contexto educacional apresentado pelo autor Paiva (1973) está em consonância com o autor Strelhow (2010), uma vez que, ele cita que as mudanças no sistema econômico no qual o Brasil estava vivenciando influenciou o sistema de ensino do país.

[...] No âmago destas discussões estava presente a idéia de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar se alfabetizar. Era necessário tornar a pessoa analfabeta um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país. [...]. Junto a essa mudança econômica começa-se a mudar algumas coisas no âmbito da educação com o surgimento dos ideais da Escola Nova e posteriormente as ações da Pedagogia de Paulo Freire em conjunto com os movimentos sociais. (STRELHOW, 2010, p.52)

Já a década de 40 foi marcada por muitas mudanças e iniciativas que culminaram com avanços significativos na educação e por consequência na EJA. Em partiicular, queremos destacar o Decreto – Lei n.8.529 de 2 de Janeiro de 1946 - Lei Orgânica do Ensino Primário na qual nos Art. 2º , 3º e 4º cita o ensino primário supletivo, destinado aos

adolescentes e adultos, portanto, galgando assim a educação de jovens e adultos no âmbito nacional.

Art.2º O ensino primário abrangerá duas categorias de ensino:

a) o ensino primário fundamental, destinado às crianças de sete a doze anos;

b) o ensino primário supletivo, destinado aos adolescentes e adultos.

Art.3º O ensino primário fundamental será ministrado em dois cursos sucessivos; o elementar e o complementar.

Art.4º O ensino primário supletivo terá um só curso, o supletivo.

Neste contexto foi criado, em âmbito nacional, o programa Serviço de Educação de Adultos (SEA) que tinha como “finalidade reorientar e coordenar, no geral, os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos.” (STRELHOW, 2010, p.53).

Segundo Friedrich et al. (2010) na década de 40 houve outros acontecimentos decisivos para a EJA, a saber: a realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos, em 1947 e a realização do Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1949.

Na década de 50, em especial no ano de 1958 acontece no Rio de Janeiro nos dias 09 e 16 de julho o II Congresso de Educação de Adultos, no qual se destacam as práticas pedagógicas de Paulo Freire com relação ao sistema de alfabetização de adultos nas quais denunciava sobre a má qualidade dos prédios escolares, bem como a inadequação dos materiais didáticos utilizados e a qualificação dos professores (FRIEDRICH et al., 2010).

A experiência desenvolvida por Paulo Freire propunha mudanças nas metodologias de ensino até então praticadas. Ele defendia a premissa de que a educação se dava a partir do diálogo, ou seja, uma educação com o homem e não para o homem (FRIEDRICH et al., 2010).

Em função do 2º Congresso, em 1964, surge o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), dirigido por Paulo Freire. Contudo, “[...] foi extinto devido ao Golpe de Estado em 1964, juntamente com os demais movimentos de alfabetização de adultos vinculados à ideia de fortalecimento popular.” FRIEDRICH et al ., 2010, p. 397).

Nesse cenário histórico, no dia 15 de dezembro de 1967, entra em vigor a Lei de n.º 5.379, que provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos na qual o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi instituído. Sobre o MOBRAL a autora Cristiane Brasil (2014, p. 4) expõe que:

O Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL foi criado pela Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Os militares tinham todo o controle do que seria ensinado. Suas ações de alfabetização começaram a ter ênfase no fim de 1970, quando seus projetos foram iniciados em grande escala. Seu objetivo era erradicar o analfabetismo no Brasil num curto espaço de tempo. Tinha forte influência do Método Paulo Freire, pois utilizava “palavra geradora”, que consistia em palavras pesquisadas com os alunos, para educar. Mas havia uma diferença marcante, pois o Método Paulo Freire utilizava palavras tiradas do cotidiano dos alunos e no MOBRAL, segundo Corrêa (1979), as palavras eram definidas por tecnocratas que as escolhiam a partir de estudo das necessidades humanas básicas.

Posteriormente, na década de 80, em particular, no ano de 1985, o MOBRAL é extinto. Porém, em 1988 com a Nova Constituição da República Federativa do Brasil, o ensino para os jovens e adultos é assegurado pelo Art.208 da Constituição brasileira.

Na década de 1990 Strelhow (2010, p.55-56) apresenta de maneira condensada esta fase da educação de jovens e adultos no nosso País.

Com o fim do Mobral em 1985, surgiram outros programas de alfabetização em seu lugar como a Fundação Educar, que

estava vinculada especificamente ao Ministério da Educação. O seu papel era de supervisionar e acompanhar, junto às constituições e secretarias, o investimento dos recursos transferidos para a execução de seus programas. No entanto, em 1990, com o Governo Collor, a Fundação Educar foi extinta sem ser criado nenhum outro projeto em seu lugar. A partir daí então, começou a ausência do governo federal nos projetos de alfabetização. Os municípios passam a assumir a função da educação de jovens e adultos. Paralelamente, foram feitas muitas experiências de universidades, movimentos sociais e organizações não-governamentais em relação à educação.

Ainda nesta década, em 20 de dezembro de 1996 houve a Articulação em torno da LDB 9.394/96, na qual a modalidade EJA foi regulamentada.

Esta breve trajetória nos faz refletir sobre esta modalidade de ensino na qual é regulamentada, hoje, por Leis. Contudo, ao nosso olhar ainda não conseguiu se solidificar como uma educação de qualidade devido aos fatores econômicos, políticos e sociais nos quais o nosso sistema de educação vivencia e vivenciou.

Parece-me que a EJA, desde seus primeiros passos, foi ignorada pelos governantes, haja vista que o problema do analfabetismo e a inclusão dos jovens e adultos que estão em defasagem com relação à faixa etária e série foram rejeitados por programas que não foram eficazes, que apenas maquiaram o problema para órgãos internacionais e a política e economia externas. Contudo, o sujeito, e suas necessidades de letramento, ainda estão apenas no discurso, pois, se assim não fosse, não teríamos ainda este problema em nosso país. Então, questionamos: se os próprios governantes não vinculam o devido valor a tal modalidade de ensino, como podemos ter uma educação de qualidade na modalidade EJA?

3.2 Algumas legislações que regulamentam a Educação de Jovens e Adultos

Inicialmente a educação para aqueles que não tiveram acesso na idade regular está pautada em nossa Constituição Federal, em seu Art.208, Incisos I ao VII:

I – “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

Para tanto, de acordo com os Princípios da Educação de Jovens e Adultos [200-]

[...] a Educação de Jovens e Adultos está baseada no que determina a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96**, no **Parecer CNE/CEB Nº11/2000**, na **Resolução CNE/CEB Nº01/2000**, no **Plano Nacional de Educação** (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais.

Em conformidade com os Princípios da Educação de Jovens e Adultos (200-) a LDB 9.394/96, especificamente, abriga no seu Título V (Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino), no Capítulo II (Da Educação Básica) na Seção V (Da Educação de Jovens e Adultos) garante acesso ou continuidade de estudos aos jovens e adultos conforme os Art.37 e 38 na qual transcrevemos abaixo:

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá Articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art.38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este Artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Os referidos Artigos nos evidenciam que a EJA encontra-se regulamentada por Lei nacional que rege o nosso sistema de ensino, apontando o seu público-alvo, as condições dos estabelecimentos de ensino, enquadrando-a em duas etapas: fundamental e média. Além disso, o Poder Público garantirá tanto o acesso como a permanência dos alunos na escola. Porém, a permanência dos alunos na escola, não é uma realidade que vivenciamos, em particular, em nosso estabelecimento de ensino. Para que isto ocorra são necessárias ações coerentes por parte do poder público, que viabilize e/ou concretize em termos práticos, o que temos na lei.

Outras regulamentações citadas pelos Princípios da Educação de Jovens e Adultos [200-] incluem o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 aprovado no dia 10 de maio de 2000 cujo relator foi Carlos Roberto Jamil Cury o qual trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. O documento alude que:

Não se pode considerar a EJA e o novo conceito que a orienta apenas como um processo inicial de alfabetização. A EJA busca formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania. Ora, isto requer algo mais desta modalidade que tem diante de si pessoas maduras e talhadas por experiências mais longas de vida e de trabalho [...] Mas a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um **modelo pedagógico próprio** a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. (Parecer CNE/CEN nº 11/2000, grifo do autor).

Dessa forma, percebemos a relevante importância que tem tal seguimento de ensino, pelo menos em termos de legislação, e assim deve ser tratado também em termos práticos por todos aqueles, que direta ou indiretamente lidam com essa modalidade de educação.

Já a Resolução CNE/CEB nº 1 de 05 de Julho de 2000 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Existem outros pareceres, decretos, leis, resoluções referentes ao EJA, mas, optamos por citarmos apenas os que estão expostos acima, por julgarmos os mais relevantes para a nossa pesquisa.

Com relação ao Plano Nacional de Educação foi aprovado o decênio 2011-2020 (PNE - 2011/2020), o mesmo expõe como sua terceira meta: “Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15

a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária". (PNE - 2011/2020). Para esta meta foram definidas 13 estratégias nas quais transcrevemos as estratégias 7 e 9 que abordam diretamente o problema da evasão escolar. Ou seja, usam o termo 'evasão escolar' e 'permanência'.

3.7 Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência na escola por parte dos beneficiários de programas de assistência social e transferência de renda, identificando motivos de ausência e baixa frequência e garantir, em regime de colaboração, a frequência e o apoio à aprendizagem.

3.9 Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação à orientação sexual ou à identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

Como estratégias para combater a evasão escolar o PNE - 2011/2020 buscará acompanhar, monitorar, implementar políticas de prevenção contra o preconceito, etc. Essas estratégias expressam os desafios que o nosso sistema educacional brasileiro possui. Esperamos que realmente ações sejam feitas com a finalidade de melhorarmos a inclusão dos jovens e adultos no seu ciclo educacional ajustado com sua idade, como também, de não presenciarmos em nosso país índices tão altos de analfabetismo.

3.3 Evasão escolar e o EJA: uma questão nacional

A evasão escolar é uma problemática que assola a educação brasileira e inquieta educadores, gestores e governantes preocupados em sanar esse fator negativo que compromete o bom andamento do Sistema de ensino em nosso país.

Conforme Millen Neto et al. (2010, p.3):

A evasão escolar é um tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. As discussões acerca da evasão escolar têm tomado como ponto central de discussão a interseção entre os papéis da família e da escola em relação à vida escolar [...].

Ainda, de acordo com Millen Neto et al. (2010,p.4) na ótica da escola

de forma geral, a evasão escolar é consequência da “desestruturação familiar”, de problemas familiares como a pobreza, a necessidade dos filhos trabalharem para ajudar a família e a ausência dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos, além das drogas e do desemprego. Em síntese, os fatores responsáveis pela evasão escolar encontrar-se-iam fora da escola. Há, portanto, certa isenção de responsabilidade, creditando-se aos aspectos externos à escola toda a responsabilidade pela evasão dos alunos.

Ou seja, a evasão escolar estaria ligada a ‘questões extraescolares’.

Corroborando com as ideias de Millen Neto et al. (2010) o autor Fornari (2010, p. 114) afirma que “a necessidade de trabalhar é entendida como um dos principais determinantes para a evasão escolar dos cursos noturnos”.

Nas concepções dos autores Millen Neto et al. (2010) e Fornari (2010) a evasão escolar no âmbito extraescolar é consequência em primeiro lugar da família, na qual é a primeira instituição que vivenciamos. Outro fator extraescolar condicionado à evasão escolar é a renda familiar, que conduz muitos jovens a abandonarem os estudos para trabalhar, e assim, ajudar no sustento da família, já que em sua maioria são alunos provenientes das classes sociais menos favorecidas. (SOBREIRA, 2004).

Além disso, temos as políticas públicas do governo, que, ainda são poucas diante do quadro caótico em que os nossos jovens estão inseridos. Outro ponto que devemos também incluir aqui é o baixo rendimento dos alunos que, muitas vezes, está relacionado às condições de vida de cada um e induz à evasão escolar.

Vale ressaltar que a escola também é um fator que poderá desencadear a evasão escolar, uma vez que muitas não possuem estruturas físicas adequadas, professores capacitados e recursos didáticos apropriados e uma gestão administrativa eficaz. Além disso, não podemos esquecer que a falta de articulação entre a escola e a realidade desses alunos os impulsionam também a abandonarem os estudos.

Nessa perspectiva Azevedo (2011, p.5, apud SILVA; BRAGA,2011, p. 4) explica que

[...] o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde

professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Nesse contexto, detectar o problema da evasão escolar é ir além da quantificação de dados estatísticos pela escola. É percebê-la em uma conjuntura política, social, econômica e sistema de ensino na qual o nosso país e os alunos estão inseridos.

Conforme Queiroz (2011, p. 2 apud SILVA; BRAGA, 2011, p.3, grifo nosso):

[...] a evasão escolar, que **não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional** que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isso, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças [e adultos] que chegam à escola, mas que nela não permanecem (acréscimos nossos).

Parafraseando o autor, a evasão escolar não é fruto apenas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento, mas é resultado de um colonialismo que no ato de sua independência não permitiu que a educação fosse um direito de todos. Por isso, é cada vez mais frequente na EJA, em particular, a manifestação desse fenômeno.

Logo, existem inúmeros atores envolvidos direta ou indiretamente na evasão escolar. A questão é: até quando temos que conviver com essa problemática em nosso país?

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para que possamos atingir os objetivos do nosso estudo, adotamos os procedimentos metodológicos, abaixo elencados.

4.1 Caracterização da pesquisa

Tomando por base o objetivo geral da pesquisa, podemos caracterizá-la como descritiva e exploratória. Segundo Gil (2009 apud DIEHL;TATIM, 2004, p. 53-54, grifo nosso)

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos, envolve o levantamento bibliográfico, **a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado [...]**.

Já a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial **a descrição das características** de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações variáveis [...]” (DIEHL; TATIM, 2004, p. 54, grifo nosso).

A pesquisa também pode ser caracterizada como um Estudo de Caso, já que segundo Martins e Lintz (2007, p. 23, grifos do autor):

Trata-se de uma técnica de pesquisa cujo objetivo é o estudo de **uma unidade** que se **analisa profunda e intensamente**. Considera a **unidade social** estudada em sua totalidade, seja um indivíduo, uma família, uma instituição, uma empresa, ou uma comunidade, com objetivo de compreendê-los em seus próprios termos.

Utilizam-se enfoques exploratórios e descritivos, buscando **identificar a multiplicidade de dimensões** presentes em determinada situação.

4.2 Abordagem da pesquisa

No trabalho foi adotado a abordagem qualitativa que segundo os autores Diehl e Tatim (2004, p. 52)

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Sendo assim, esta pesquisa buscou conhecer os motivos da evasão escolar a partir do comportamento individual de cada aluno desistente nos anos de 2012 e 2013.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com alunos evadidos da EJA – Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento em Zabelê – PB. Dessa forma os sujeitos que constituíram o nosso trabalho foi um número de dez(10) alunos, dos quais seis (06) foram evadidos no ano de 2012 e quatro (04) alunos evadidos no ano de 2013. Destacamos que dos 04 alunos evadidos do ano de 2013, dois (02) evadiram também no ano 2012.

4.4 Ambiente da Pesquisa

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Celeste do Nascimento foi fundada em 1986. Atualmente localiza-se na Rua João Mizaél de Medeiros S/N na cidade de Zabelê /PB .

Do ponto de vista físico, a escola funciona em um prédio com boas condições já que passou por uma reforma há quatro anos, aproximadamente, dispondo de quatro salas, uma cozinha, quatro banheiros, uma quadra poliesportiva, e um laboratório de informática, com cerca de dezenove (19) computadores com acesso à internet, mas não possui biblioteca, um dado extremamente negativo.

Quanto aos recursos didáticos, há mapas, jogos lúdicos, um retroprojetor, um aparelho de som, uma televisão, um DVD e os livros didáticos das disciplinas curriculares. A escola funciona nos três turnos. No período da manhã funcionam do 8º ano ao 9º ano, à tarde funciona apenas o Ensino Médio regular, e à noite a EJA. Esta é a única escola estadual de Ensino Médio existente nesta cidade, atendendo assim a todo alunado deste município. A EJA funciona desde o ano de 2004. Atualmente, tal modalidade de ensino funciona com as três séries do Ensino Médio.

4.5 Instrumentos de coleta de dados

Para coleta dos dados foi adotada como técnica de pesquisa a entrevista, que segundo Lakatos (2007, p. 197) “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinados assuntos, mediante uma conversa de natureza profissional”. Lakatos (2007) cita três tipologias de entrevista: padronizada ou estruturada, despadronizada ou não - estruturada e painel.

Para nossa pesquisa optamos pela padronizada ou estruturada a qual “é aquela em que o entrevistado segue um roteiro previamente estabelecido e as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas.” (LAKATOS, 2007, p. 197)

Sendo assim, as entrevistas foram realizadas durante os meses de Abril e Maio do corrente ano, cujo intuito foi diagnosticar os principais motivos causadores da evasão escolar, no EJA.

4.6 Análise e Interpretação dos Dados

Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 169)

Segundo os autores Marconi e Lakatos (2009) este processo são duas atividades diferentes; contudo, são estreitamente relacionadas como descrevemos abaixo.

a análise(ou explicação). E a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudados e outros fatores. [.....]. Interpretação é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. [...] (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 169-170)

Sendo assim, a pesquisa buscou analisar e interpretar os dados na qual apresentaremos como Resultados da Pesquisa.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Em busca de atingirmos os objetivos da pesquisa procuramos identificar o perfil dos alunos evadidos no EJA 2012 e 2013 pelas categorias: **gênero, idade, estado civil e filhos, trabalho e Bolsa Família, local de moradia e cor ou raça.**

Quadro 03 - Perfil dos alunos evadidos

CATEGORIAS	RESULTADOS	RESULTADOS
	2012	2013
Gênero	Dois (02) masculinos. Quatro (04) femininos.	Três (03) masculinos. Um (01) feminino.
Idade	Entre 19 e 29 anos	Entre 19 e 23 anos
Estado civil	Todos são casados	Todos são casados
Filhos	Três (03) possuem filhos, entre um e três filhos. Três (03) não possuem.	Dois (02) possuem filhos, um apenas. Dois (02) não possuem.
Trabalham quando estudavam no EJA/ Bolsa Família .	Três (03) sim. Três (03) não.	Três (03) sim. Um (01) não.
Cor ou raça	Quatro (04) pardos Um (01) indígena Um (01) branco	Três (03) pardos Um (01) branco
Onde moram	Quatro (04) Zona urbana. Dois (02) Zona rural	Dois (02) Zona urbana. Dois (02) Zona rural.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Com relação à Categoria gênero - 50% são femininas e 50% são masculinos. No ano de 2012 o maior índice é do gênero feminino e no ano

de 2013 é do gênero masculino. Logo, o perfil que compõe tal segmento de ensino, é bem heterogêneo.

A Categoria idade também é diversificada, isto é, no ano de 2012 compreende desde os 19 aos 29 anos. O que mostra realmente, que se trata de um alunado que está fora da faixa regular de idade para o Ensino Médio. No ano de 2013 a faixa etária é 'mais jovem', ou seja, apenas 19 e 23 anos. Isso foi um fator que nos chamou à atenção, pois, diante da nossa experiência em sala de aula, não é um perfil muito comum nesse seguimento de ensino.

Esse contexto nos remete às colocações do autor Sobreira (2004, p. 18):

[...] pessoas que precisam de uma certificação para uma promoção no emprego; que almejam uma participação político-social mais ativa; [...] pessoas que querem concorrer em concursos públicos nas prefeituras municipais, a cargos sem muita experiência de formação escolar. Podem ser, também, homens e mulheres que só agora despertaram para o fato de que lendo e escrevendo conquistam mais liberdade: pessoas que desejam a profissionalização e que têm os mais diversos motivos para estar na sala da EJA.

Sendo assim, é desafiador o papel do professor frente a tal diversidade de gênero e faixa etária, como também, de expectativas de futuro. Contudo, essas diferenças podem ser canalizadas pelo professor para ampliar o diálogo no processo ensino – aprendizagem como expõem os autores Sousa e Cunha (2010)

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres tem o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um

significado educativo especial. (ARROYO, 2006, p. 35 *apud* SOUSA; CUNHA,2010, p. 2)

Sobre a Categoria estado civil e filhos, todos os alunos são casados. O que se torna uma tarefa mais difícil conciliar as atividades de estudante com as obrigações familiares.

Os dados ainda nos mostram que 50% dos alunos têm filhos, estes, inerentemente possuem obrigações familiares dobradas, pois demanda tempo a educação de filhos e como afirma Sobreira (2004, p. 25) “muitos desses alunos que frequentam a EJA dispõem de menos ou nenhum tempo para estudo em casa, o que sem dúvida também contribui para tal evasão”. Além disso, a condição de serem responsáveis pelos seus lares desencadeia outra situação: a necessidade de trabalhar para sustentar a família.

Com relação à Categoria se trabalham quando estudavam no EJA e a Bolsa Família - No anos de 2012 três (03) alunos trabalhavam e três (03) não. No ano de 2013 três (03) trabalhavam e um (01) não. Os dados confirmam que os alunos evadidos trabalhavam para sustentar as suas famílias e apresentam também as dificuldades econômicas daqueles que estavam desempregados.

Quando perguntados sobre “Recebia a Bolsa família”: No ano de 2012: Quatro (04) recebiam e dois (02) não. No ano de 2013 apenas um (01) recebia. Ou seja, dos alunos entrevistados, 50% recebiam o auxílio do governo federal e 50 % não eram beneficiados pelo programa. Desta forma, destacamos que a Bolsa Família, pelo menos em dois casos, se torna um auxílio para o sustento da família e a parte que não recebeu tal benefício foge um pouco ao perfil de alunos atendidos em tal modalidade de ensino. Nesse sentido, ressaltamos ainda que tal auxílio disponibilizado pelo governo não é, neste caso, a única fonte de renda do sustento dessas famílias.

Sobre esta realidade dos jovens do EJA Sousa e Cunha (2010, p.2) explicam que

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos têm um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos muito diferentes. São pessoas que vivem no mundo do trabalho, capitalismo, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos [...].

A Categoria cor ou raça - A maioria dos entrevistados se identificou como pardos. No ano de 2008 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou uma pesquisa sobre as características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Com relação ao Estado da Paraíba tivemos o seguinte resultado:

- Afrodescendentes - 17,9
- Indígena - 14,3
- Amarelo - 3,6
- Negro - 24,6
- Branco - 52,8
- Preto - 12,4
- Pardo - 51,0

Sobre estes dados o IBGE (2008,p.64) cita que:

A categoria parda foi a segunda categoria mais mobilizada no procedimento de heteroclassificação para classificar a população negra nesse estado [...] Diante do exposto, é possível apontarmos que o procedimento de heteroclassificação assegurou a preferência pela categoria

negra, ao invés da preta, e a utilização da categoria parda em detrimento da morena.

Sendo assim, o resultado da nossa pesquisa pode ser compreendido como uma característica de nosso Estado.

Outro ponto foi a Categoria onde moram. Porquanto, a maioria dos alunos reside na zona urbana. Assim, percebemos que o fator distância, nesse enfoque, não se torna um empecilho de significância para a desistência dos mesmos, já que moram na zona urbana e a cidade de Zabelê tem como densidade demográfica (hab/km²) 18,97¹, ou seja, é pequena e, portanto, não temos dificuldades com o fator locomoção.

5.1 Principais motivos que influenciam na evasão escolar

A segunda pergunta da entrevista foi: "Quais motivos levaram você a abandonar a escola?", tivemos as seguintes respostas:

Quadro 04 - Principais motivos da Evasão do ano de 2012 e 2013

FALA DOS SUJEITOS DO ANO DE 2012	FALA DOS SUJEITOS DO ANO DE 2013
Porque viajei	Falta de emprego na mesma cidade que eu estudava
Parei de estudar por motivos de saúde	Fui morar em outra cidade
Falta de coragem	Porque, eu trabalho durante o dia e

¹ Informação Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251740&search=paraiba|zabele>

	tô cansado à noite.
Fui morar em outra cidade	Motivo de trabalho e também cansaço. Quando eu chego do trabalho chego muito cansado.
Porque, eu trabalho durante o dia e tô cansado à noite.	
Bom, eu deixei a escola porque fiquei grávida e tive que ter repouso, por isso tive que deixar. Mas vou voltar.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Como podemos observar, os motivos que levaram os alunos a deixarem a escola, são de diversas ordens. Em primeiro lugar, temos o trabalho e a questão do desemprego. Como já foi mencionado os jovens são casados, alguns têm filhos e necessitam sustentar suas famílias. Em segundo lugar, temos os motivos relacionados à saúde que são manifestações incontroláveis a qualquer ser humano. Em terceiro Lugar, temos mudança de Localidade e viagem que foram ocasionadas pela busca de oportunidade de emprego em outros estados. E em quarto lugar, falta de coragem que representa a falta de estímulo do aluno.

Estes motivos elencados confirmam as ideias de Sobreira (2004, p.20) ao afirmar que “os alunos da EJA, muitas vezes, deixam a escola por uma questão de sobrevivência, e assim, não terem outras alternativas, a não ser priorizarem a própria sobrevivência, isto é, não conseguirem conciliar tantas responsabilidades.”

Nessa mesma perspectiva, Carneiro (2001, p.4) nos chama à atenção para possíveis fatores que, segundo ele, são externos à escola, mas que contribuem para a evasão, “Dentre os fatores externos relacionados à

questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família.”

Sendo assim, os motivos da evasão escolar estão relacionados, principalmente, a fatores externos à escola e relacionados diretamente a uma questão de ordem social e/ou de sobrevivência, exceto, a falta de coragem.

5.2 Possíveis soluções, que possam amenizar a evasão escolar na escola em foco.

Ao questionarmos a respeito de: “Você tem alguma sugestão para ajudar os alunos da EJA a permanecerem na escola?”. Tivemos 06 (seis) respostas: quatro (04) do ano de 2012 e 02 (duas) do ano de 2013. Os entrevistados apresentaram as seguintes sugestões que transcrevemos abaixo:

Aluno 1 (2012) - “Com aulas didáticas incentivando o estudo, melhor desempenho dos professores e alunos, causando melhor rendimento escolar.”

Aluno 2 (2012) - “Porque os alunos que permanecerem na escola estarão mais preparados para ingressar em cursos técnicos na faculdade em concursos e estão integrados em cursos como informática e outros eventos”

Aluno 3 (2012) - “Para eles aprenderem mais a aula de informática”

Aluno 4 (2012) - “Bem, minha sugestão que não pare porque é bom pra nosso futuro, e também sempre é bom mais e mais aprender mais um pouco, e ser mais ciente”

Aluno 5 (2013) - “Acredita nos estudos, pois mesmo o mais básico que seja o grau de ensino serve na vida profissional.”

Aluno 6 (2013) - “ Melhor desempenho dos professores e explicar com mais calma aos alunos. E aula de educação física.”

De acordo com as falas dos alunos:

Aluno 1 (2012) - “Com aulas didáticas incentivando o estudo, melhor desempenho dos professores e alunos, causando melhor rendimento escolar.”

Aluno 3 (2012) - “Para eles aprenderem mais e aula de informática”

Aluno 6 (2013) - “ Melhor desempenho dos professores e explicar com mais calma aos alunos. E aula de educação física.”

As soluções propostas pelos alunos (1,3 e 6) são aulas mais dinâmicas e duas habilidades são sugeridas para os professores: melhor desempenho e explicar com calma os conteúdos programáticos. Para dinamizar as aulas é sugerido o uso da informática e aulas de educação física. Com relação ao uso da informática na educação é notório que é um recurso pedagógico importante, por isso,

com a informática é possível realizar variadas ações, como se comunicar, fazer pesquisas, redigir textos, criar desenhos,

efetuar cálculos e simular fenômenos. As utilidades e os benefícios no desenvolvimento de diversas habilidades fazem do computador, hoje, um importante recurso pedagógico.

Não há como a escola atual deixar de reconhecer a influência da informática na sociedade moderna e os reflexos dessa ferramenta na área educacional.

Com a utilização do computador na educação é possível ao professor e à escola dinamizarem o processo de ensino-aprendizagem com aulas mais criativas, mais motivadoras e que despertem, nos alunos, a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer descobertas. A dimensão da informática na educação não está, portanto, restrita à informatização da parte administrativa da escola ou ao ensino da informática para os alunos.

Tarja destaca a característica de interatividade proporcionada pelo computador e a sua grande possibilidade de ser um instrumento que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem individualizada. Além disso, o computador incorpora, hoje, vários recursos tecnológicos.

Nele é possível ouvir rádio, ver vídeos, ler revistas e jornais, reproduzir e gravar CD, como no aparelho de som, conversar com outra pessoa como se estivéssemos ao telefone, entre outras coisas.

A introdução da informática na escola como recurso pedagógico deve partir da constatação feita pela própria comunidade escolar da necessidade de mudança no processo educacional a fim de adequar o ensino às novas demandas sociais.

Para que os recursos e os benefícios da informática possam ser utilizados de forma consciente, eficaz e crítica, é necessário haver mobilização, discussão e reflexão.

Quando se fala em informática na educação, é preciso considerar a proposta pedagógica da escola. Todas as pessoas envolvidas no processo educacional precisam debater e definir como será a utilização da informática na escola e qual seu objetivo, considerando os interesses e as exigências da comunidade e da sociedade. (NASCIMENTO, 2007, p. 38-39)

Logo, alguns alunos anseiam por progressos futuros nos estudos, e por isso, destacam o papel que a tecnologia exerce atualmente em nossa sociedade e, portanto, os mesmos citam as aulas de informática.

Outra sugestão dos alunos foi a inclusão da educação física nas aulas. Sobre isso o Ministério de Educação (MEC) elaborou uma Proposta Curricular para o 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos na qual pretende atender à grande demanda de dirigentes e professores de diversas regiões de nosso país que trabalham com a EJA. A proposta curricular está organizada em três volumes na qual a Educação física faz parte do 3º volume que cita:

A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento.

O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência.

Em síntese, a apropriação dessa cultura, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida. (MEC, 2002,v.3,p.3)

Apesar de a proposta ser para o Segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª Séries e na nossa escola trabalharmos atualmente com as três séries do Ensino Médio, esta proposta do MEC e a sugestão do aluno abre espaço para uma discussão pedagógica na escola.

Outro ponto destacado pelos alunos foi o desempenho dos professores. Sabemos da significativa batalha que é travada todos os dias pelos professores, que trabalham neste segmento de ensino, em fazer com que tais alunos permaneçam nas salas de aula.

Entretanto, um dos alunos faz menção a “explicar com mais calma aos alunos”. O que nos faz refletir sobre o nosso papel, enquanto agentes de

transformação e portadores do conhecimento, pois, muitas vezes, podemos sem nenhuma intenção, ser o motivo de desistência de alunos dos estudos. Nesse sentido, não queremos “culpar” os docentes pela evasão da EJA, no caso em foco; apenas propomos uma reflexão sobre as nossas práticas metodológicas em sala de aula, porque tais práticas também influenciam nas decisões desses alunos.

Com relação ao desempenho dos professores Sobreira (2004, p. 17) afirma que

[...] a necessidade de professores adequadamente preparados, desenvolvendo uma metodologia própria para essa modalidade. O professor da EJA vem ainda, aprendendo a sê-lo, mediante um processo intuitivo, autodidata ou tomando emprestado os saberes e experiências de outras modalidades e ensino. Faz-se necessário compreender melhor as características do aluno e papel do professor na Educação de Jovens e Adultos.

Nesse contexto se faz necessário que os professores do EJA, entendam quanto à escola que o sistema de ensino

parte do princípio de que a construção de uma educação básica para jovens e adultos – voltada para a cidadania – não se resolve apenas garantindo oferta de vagas, mas proporcionando ensino comprometido com a qualidade, ministrado por professores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e de estar atentos às dinâmicas sociais e suas implicações no âmbito escolar.

Esta proposta surge dentro de um marco histórico em que se redefine o papel da educação de jovens e adultos na sociedade brasileira. Aquilo que anteriormente se denominava “supletivo”, indicando uma tentativa de compensar “o tempo perdido”, “complementar o inacabado” ou substituir de forma compensatória o ensino regular, hoje necessita ser revisto e concebido como educação de jovens e adultos, isto é, aprendizagem e qualificação permanente – não suplementar, mas fundamental.

Oferecer ensino de qualidade em todas as instituições que trabalham com educação de jovens e adultos é uma necessidade urgente: merecem respeito as pessoas que buscam a escola para completar a trajetória escolar, muitas vezes motivadas pela demanda crescente de um nível de escolaridade cada vez maior, a fim de que tenham aumentadas as chances de inserção no mercado de trabalho, na cultura e na própria sociedade (MEC, 2002,v.1,p.3)

Os alunos (2 ,4 e 5) não expressam sugestões para EJA, contudo, nas suas falas eles deixaram suas contribuições acerca da necessidade e a importância dos estudos para a vida e ascensão profissional.

Aluno 2 (2012) - "Porque os alunos que permanecerem na escola estarão mais preparados para ingressar em cursos técnicos na faculdade, em concursos e estão integrados em cursos como informática e outros eventos"

Aluno 4 (2012) - "Bem, minha sugestão que não pare por que é bom pra nosso futuro, e também sempre é bom, mais e mais aprender mais um pouco, e ser mais ciente"

Aluno 5 (2013) - "Acredita nos estudos pois mesmo o mais básico que seja o grau de ensino serve na vida profissional."

Dessa forma salientamos que o EJA proporciona a estes alunos uma progressão nos estudos e, conseqüentemente, uma ascensão profissional como também um caminhar mais seguro, e o exercício da cidadania.

A seguir, como um dos nossos objetivos, traremos propostas/sugestões, cujo intuito seja uma possível diminuição nos casos de evasão escolar em tal segmento de ensino.

6 PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA A EJA

Mencionamos que tomamos como referência as propostas expostas por Sobreira (2004). De acordo com o autor a sala de aula da EJA deve ser pensada/planejada de forma bem diferenciada. Para tanto sugere:

- A sala de aula na EJA é, por excelência, um espaço de resgate de uma dívida social com jovens e adultos que, em algum momento da sua história, tiveram esse espaço negado.
- A sala de aula da EJA, por ser um espaço diferenciado, exige também um processo metodológico próprio. Em sua gestão, o professor deve criar as condições para trabalhar num espaço aberto, estimulador da presença, do estudo e do enfrentamento de tudo que constitui a vida dos jovens e adultos: suas idéias, valores, crenças, relações com amigos, diversão, seu trabalho, bem como o dos amigos, dos filhos etc. É também um espaço em que o “jogo da verdade” se faz pela interação dos sujeitos, através de seus discursos e confronto com a ação.
- A aprendizagem precisa ser real, com participação e diálogo constantes. Precisa ser organizada com atividades diversificadas e desafiadoras, buscando a atender as diferenças individuais e os vários níveis de aprendizagem do aluno. Deve, também, ser interessante, marcada pela alegria e essencialmente acolhedora e amorosa. Só assim, se tornará atrativa e prazerosa pela ação de poder o aluno fazer escolhas, propiciar novas relações, descobertas, (re)construir conhecimentos e habilidades.

Em síntese, a sala de aula precisa ser um espaço:

- De vivência que nos remete à vida e traz a Articulação, compreensão e (re)construção da realidade;

- De convivência que favorece a interação entre os alunos, os alunos e o professor, e os alunos com outros profissionais da escola, compreendida como uma parceria em que reina o diálogo, o respeito, a amizade, e a cooperação entre todos os envolvidos;
- De relações pedagógicas desafiadoras e motivadoras do trabalho em equipe, na qual acontece uma construção conjunta de saberes, de habilidades humanas e profissionais, de valores políticos, éticos, sociais, religiosos e significativos.

Para isso, o autor sugere os seguintes passos para serem desenvolvidos na sala de aula:

Quadro 05 - Passos para serem desenvolvidos na sala de aula

MOMENTOS	PROCEDIMENTOS
INICIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Acordo de convivência grupal • Rotinas da sala de aula.
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> • Sondagem do conhecimento; • Domínio de conteúdo; • Contextualização histórico-social dos conteúdos; • Construção interdisciplinar dos conhecimentos; • Articulação e teoria-prática na construção do conhecimento; • Variação da situação – estímulo na sala de aula.
FECHAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ☺ Síntese das atividades de estudo; ☺ Feedback dos momentos interativos

Fonte: Sobreira (2004, p. 34)

Dessa forma, ainda tendo por base as contribuições de Sobreira (2004), o respectivo autor aborda como deve ser desenvolvido cada um dos passos acima expostos no quadro que apresentamos, logo abaixo:

a) **INICIAÇÃO:**

Este momento, segundo os autores, constitui o procedimento utilizado para criar um clima estimulador, um ambiente favorável à aprendizagem. Trata-se de provocar no aluno o prazer no estudar e no aprender, em buscar do conhecimento pela investigação, pela reflexão, pela discussão de ideias, de posições políticas, de atitudes e percepções.

☺ **Acolhimento:** acolher tem o sentido de receber e deve retratar um sentimento amoroso do professor, para com o educando, através de um: “seja bem vindo”; “você é importante”; “sua presença é uma alegria”; “venha fazer parte desse grupo”.

☺ **Acordo de convivência grupal:** é um conjunto de normas estabelecidas pelo grupo, quando se propõe atingir objetivos comuns. É necessário que os participantes firmem, consigo e com os outros, um acordo de convivência, para o qual alguns preceitos serão estabelecidos e algumas regras focadas. O acordo deverá ser: debatido antes de acordado, específico e flexível, escrito e, quando necessário, assinado, bem como acompanhado e avaliado.

☺ **Rotinas da sala de aula:** são sugeridas várias, citamos as seguintes: organizar o espaço da sala de aula de forma diferente; comemorar os aniversariantes do mês ou da semana; vivenciar jogos ou dramatizações; informar, comentar e elogiar todas as atividades de estudos realizadas pelo aluno.

b) DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO:

☺ **Sondagem do Conhecimento:** É a tarefa em que o professor desenvolve, quando se depara pela primeira vez com um grupo de alunos, ou quando, no cotidiano da sala de aula vai dar início a um novo tema. Os autores sugerem diversas atividades, entre as quais, destacamos as seguintes: uma atividade relacionada aos conhecimentos prévios, com a finalidade de identificar os saberes que cada aluno traz com referência ao trabalho que se iniciará; um texto reflexivo de jornal ou revista provocadores da discussão teórico-prática do assunto a ser trabalhado; vivências de dinâmicas, como por exemplo: tempestade mental; o que eu sei e o que eu quero saber sobre esse conteúdo.

☺ **Domínio de Conteúdo:** Conhecimentos básicos em determinada área, condição necessária para que ele exerça sua condição de mediador do conhecimento. Que tenha uma formação, pelo menos, em bacharelado ou licenciatura, esteja sempre se atualizando em cursos de formação continuada de modo a reunir as condições para desenvolver os conhecimentos científicos.

☺ **Contextualização Histórico-Social dos Conteúdos:** Propõe-se, nesse sentido, o desenvolvimento de uma prática coerente e comprometida com seu aluno, conhecer e compreender esses diferentes conhecimentos sócio-culturais dos educandos, Articulando-os ao ensino do conteúdo que vai ministrar e ao contexto político em que estão inseridos.

☺ **Construção Interdisciplinar dos Conhecimentos:** Significa levar em conta a possibilidade de repensar o ensino na busca da compreensão das barreiras existentes no estudo dos conteúdos curriculares, bem como destes com o contexto social. Os autores se referem ao estabelecimento de pontes, de relações entre as partes e o todo, entre o concreto e o abstrato, entre o individual e o coletivo, com o propósito de se chegar à formação do educando por inteiro: corpo, mente, sentimento, espírito, pessoa, grupo e sociedade.

☺ **Articulação Teoria-Prática na Construção do Conhecimento:** A sugestão, é que o professor possa reconhecer a prática como fonte da teoria, compreendendo sua relativa autonomia, na medida em que esta tanto pode explicar, ampliar e aprofundar a prática (conhecimentos produzidos), como pode também negá-la em parte, refazendo-a.

☺ **Variação de Situação - Estímulo no Desenvolvimento das Atividades de Estudo:** Nesse sentido, o professor comprometido com a aprendizagem dos alunos tem conseqüentemente, a preocupação com a atenção, o interesse e a participação, e ainda em promover a interação entre os sujeitos envolvidos com as questões de aprendizagem.

c) FECHAMENTO:

☺ **Síntese das atividades de estudo** - o professor deve finalizar a aula de forma efetiva, conectando os conteúdos abordados, isto é, realizar uma espécie de síntese das atividades de estudo desenvolvidas.

☺ **Feedback dos momentos interativos** - O importante é que o professor nunca se esqueça de sempre envolver seus alunos nessa atividade final.

Diante das contribuições de Sobreira (2004) que propõe uma série de sugestões, podemos, enquanto educadores, desenvolver um riquíssimo trabalho nas salas de aulas da EJA. Podemos, assim, tentar desenvolver efetivas aulas, em tal seguimento de ensino. Além disso, não queremos afirmar que as sugestões, desse autor devem ser seguidas como receitas, pelo contrário, são propostas, que precisam ser resignificadas em cada contexto de ensino. Ao mesmo tempo, esperamos que tais sugestões possam ser consideradas a fim de amenizarmos a evasão escolar que por muitas vezes torna-se tão recorrente no EJA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados constatou-se que os principais motivos que geraram a evasão escolar em tal modalidade de ensino nos anos de 2012 e 2013 foram em primeiro lugar o trabalho e a questão do desemprego. Como já foi mencionado, os jovens são casados, alguns têm filhos e necessitam sustentar suas famílias. Em segundo lugar, temos os motivos relacionados à saúde que são manifestações incontroláveis a qualquer ser humano. Em terceiro lugar, temos mudança de localidade e viagem que foram ocasionadas pela busca de oportunidade de emprego em outros estados. E em quarto lugar, falta de coragem que representa a falta de estímulo do aluno.

Com relação ao gênero, 50% são femininas e 50% são masculinos. A idade também é diversificada, isto é, compreendeu desde os 19 aos 29 anos e todos os alunos são casados. Entretanto, 50% dos alunos têm filhos cuja quantidade varia entre 01 (um) a 03 (três) filhos. Por isso, os alunos evadidos trabalhavam para sustentar as suas famílias.

Dos alunos evadidos 50% recebem o auxílio do governo federal e a maioria dos entrevistados se identificou como pardos. Outro ponto foi a categoria onde moram, porquanto, a maioria dos alunos reside na zona urbana.

Com relação às possíveis soluções para amenizar a evasão foram sugeridas pelos alunos aulas mais dinâmicas por intermédio do uso da informática e da educação física, como também duas habilidades são propostas para os professores: melhor desempenho e explicar com calma os conteúdos programáticos.

Os dados demonstram que os jovens não desistem por motivos tolos; dessa forma se faz necessário a implementação de políticas que atendam diretamente tal segmento de ensino, como por exemplo, uma formação integrada com cursos profissionalizantes.

Dessa forma ressaltamos que a evasão na EJA é um fator muito complexo, que carece de uma atenção relevante de todos aqueles que compõem o sistema de ensino público do país.

O nosso trabalho, além de ter mostrado, através da entrevista, dados que comprovem tal situação na escola em foco, trouxe uma série de propostas que podem, pelo menos, amenizar tal problemática, e, é óbvio, que cabe a cada professor, dirigente ou escola redirecionar/adequar as possíveis propostas a suas realidades de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Cristiane Costa. **História da alfabetização de adultos: de 1960 até os dias de hoje**. Universidade Católica de Brasília. Disponível em: < <http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/CristianeCostaBrasil.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 8.035-B, de 2010. *Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências*.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto – lei n.8.529, de 2 de Janeiro de 1946. *Lei Orgânica do Ensino Primário*.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos. **Princípios da Educação de Jovens e Adultos**. [200-]. Disponível em: < <http://www.ceeja.ufscar.br/legislacao-vigente-para-a-eja> >. Acesso em: 21 jan. 2014.

BRASIL. *Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica*.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série. **Educação física**. Brasília, DF: MEC, 2002. v.1 e v.3.

CARNEIRO, Selma de Souza. **Práticas Escolares para Diminuir a Evasão na EJA.** UNIVAR, 2001. Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/188-383-1-SM.pdf>. Acesso em: em: 20 mar. 2014.

CEMIN, Alexandra. **A Evasão Escolar no Ensino Médio na visão da Escola Estadual Santa Catarina de Caxias do Sul – RS.** 2011. Trabalho de conclusão de curso. (Mestrado em Educação). Centro Universitário La Salle – Unilasalle, Canoas, 2011.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. 2007. Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Trabalho de conclusão de curso Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP/UEM, Maringá). FAFIPA/Paranavaí. SEED/PR. 2007.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** 1 reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

Disponível em: <

<http://portal.virtual.ufpb.br/birtual/publicacoes/index/page:8/sort:Publicacao.titulo/direction:asc>>. Acesso em: 27 de mar. 2014

FORNARI, Liamara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 112-124, Jan./Jun. 2010.

FRIEDRICH et al., Marcia. *Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.*

Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MILLEN NETO Álvaro Rego et al. **Evasão Escolar e Desinteresse dos Alunos nas aulas de Educação Física. Goiânia**, v. 13, n. 2, p. 1-15, Maio/Ago. 2010.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília,DF: Universidade de Brasília, 2007.

PNE. *Plano Nacional da Educação*. PROJETO DE LEI Nº Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências.

Portal Brasil. *MEC cria grupo para examinar causa de evasão escolar*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/mec-cria-grupo-para-examinar-causa-de-evacao-escolar>>. Acesso em: 26 de mar. 2014

SILVA, Manoel Regis da; BRAGA, Maria Elizabeth Batista Pimenta. 2011. *Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras / PB. Trabalho de Conclusão de Curso. (Monografia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Economia. Paraíba, 2011.*

SOBREIRA, Maria Ieda Costa. (Coord.). **Competência na gestão em sala de aula: saberes e habilidades**. Fortaleza: Realce, 2004.

SOUSA, Kezia Costa de; CUNHA, Nathan da Silva. *Perfil dos alunos de educação de jovens e adultos de Teresina*. UFPI,2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2014.

STRELHOW, Thyeles BorcArt.e. *Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil*. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/Art.05_38.pdf>. Acesso em: 27 de mar. 2014

APÊNDICE A – Entrevista

Com a finalidade de desvendar o problema da evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Maria Celeste do Nascimento, anos de 2012 e 2013 e a elaboração no TCC da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - Polo de Monteiro. Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder esta entrevista.

OBS: RESPONDER COM BASE NO PERÍODO QUE FAZIA O EJA

Entrevista

1. Perfil dos alunos:

Gênero : feminino () masculino () **Idade:** -----

Estado Civil: Casado (a) () solteiro (a) Outros: _____

Filhos () sim () não () **Quantos:-** -----

Trabalhava () sim () não

Morava: Zona rural () Zona urbana ()

Recebia a Bolsa Família? () sim () não Qual:-----

Cor ou raça () branca () negra () amarela () parda () indígena () preta

02. Quais os motivos que levaram você a abandonar a escola?

03. Você tem alguma sugestão para ajudar os alunos do EJA a permanecerem na escola?

() sim () não

Descreva: _____

